

RELATÓRIO DE MERCADO *COMMODITIES* SETEMBRO 2024

RELATÓRIO DE MERCADO DE *COMMODITIES*
MENSAL | SETEMBRO 2024
DIRECÇÃO DE MERCADOS FINANCEIROS



A média dos preços das commodities com impacto na balança comercial de Moçambique oscilou entre ganhos e perdas no mês de Setembro de 2024.

De acordo com o Banco Mundial¹, os preços da energia abrandaram em 7,1% em Setembro, com destaque para o petróleo bruto (-7,3%) e para o gás natural na Europa (-4,8%), num cenário em que as expectativas de incremento da oferta compensaram os receios em torno do agravamento do conflito geopolítico no Médio Oriente.

Os preços dos géneros alimentícios (uma componente importante do índice de preços agrícolas) apreciaram em 3,1%, com destaque para o açúcar (+10,43%), trigo (+7,51%) e algodão (+3,24%), impulsionados pela minoração da oferta.

Importa acrescentar que o índice de preços dos alimentos da FAO² incrementou em 3% para 124,4 pontos em Setembro de 2024, face ao mês anterior, marcando o maior aumento mensal desde Março de 2022.

No que concerne às cotações dos metais, estas incrementaram em 1,8%, com destaque para o alumínio e o zinco (+4,5% cada um) e o cobre (+3%). Os metais preciosos registaram uma subida de 4,3%.

Ao nível interno, o Banco de Moçambique prevê³, para o médio prazo, uma estabilidade do preço do *brent* e de alimentos, em linha com as perspectivas de uma fraca procura global condicionada pelos actuais níveis de restritividade nas condições monetárias, num contexto de persistência dos conflitos geopolíticos no Médio Oriente e na Europa.

¹Commodity Markets- Pink Sheet, divulgado em Outubro de 2024

²Relatório OECD-FAO Agricultural Outlook 2024-2033, publicado em Outubro de 2024

³Conjuntura Económica e Perspectivas de Inflação, publicado em Outubro de 2024

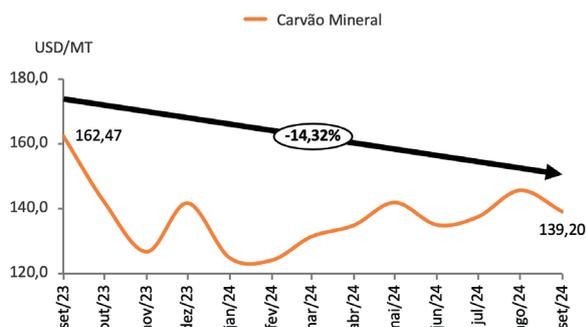
COMMODITIES ASSOCIADAS AOS GRANDES PROJECTOS COMMODITIES DE EXPORTAÇÃO

Durante o mês de Setembro de 2024, o preço médio do **carvão mineral** depreciou, penalizado pela minoração da procura por parte da China, devido a contracção do sector da indústria transformadora, pelo quinto mês consecutivo em Setembro (49,8 pontos vs. 49,5 pontos em Agosto), bem como pelo progresso do país na adesão às normas globais de carbono.

No que concerne à oferta, a produção de carvão na China reduziu devido às chuvas intensas, ao aumento das inspecções de segurança nas minas, bem como aos trabalhos de manutenção em várias linhas ferroviárias usadas para o transporte de carvão, na província de Shanxi.

Importa salientar que, de acordo com a *US Energy Information Administration (EIA)*⁴, no mês de Setembro, o consumo de carvão no sector de energia eléctrica dos EUA abrandou em 22% em relação a Agosto e prevê que continue a minorar em 12% no mês de Outubro.

Evolução dos preços do Carvão Mineral



Fonte: World Bank Commodity Price Data (The Pink Sheet) publicado em 2 de Outubro de 2024.

⁴Short-Term Energy Outlook – October 2024

⁵Short-Term Energy Outlook – October 2024

Durante o período em análise, a cotação média do **gás natural dos EUA** apreciou em 13,09% para USD 2,25 por MMBtu, impulsionado pelas interrupções de fornecimento pelo Golfo do México, causadas pelo furacão Helene.

O furacão levou à redução de cerca de 17% da produção de gás na região, cerca de 313 milhões de pés cúbicos por dia, o que suscitou preocupações quanto à oferta. Este facto aliado aos desafios existentes no mercado do gás natural, onde o nível de aumento das reservas foi relativamente baixo, deteriorou os níveis de produção.

Importa referir que a EIA⁵ prevê que o consumo de gás natural nos EUA atinja uma média de 89 mil milhões de pés cúbicos por dia (Bcf/d) em 2025, nível aproximadamente igual à previsão de consumo para 2024. Adicionalmente, se espera que as exportações de gás aumentem em cerca de 2 Bcf/d no próximo ano, à medida que a capacidade de exportação se expande.

Em Setembro, o preço médio do **gás natural da Europa** depreciou em 4,77%, penalizado pela minoração dos receios em torno da oferta.

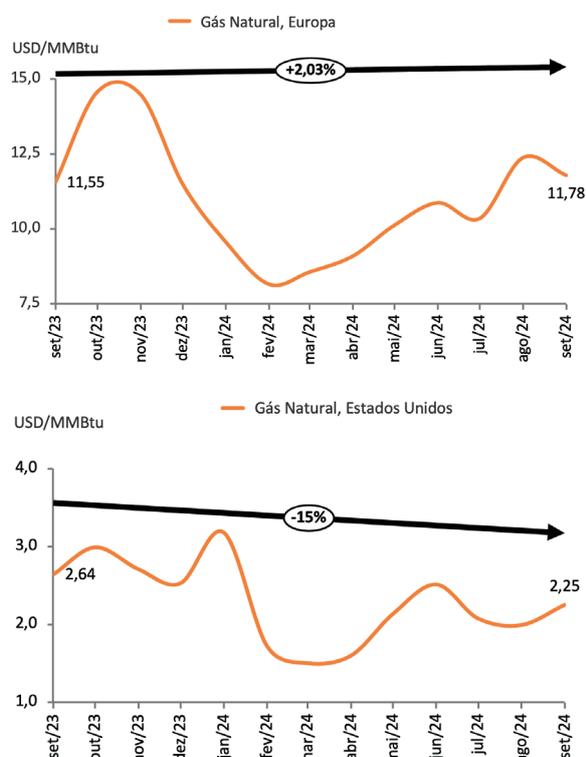
Os receios iniciais de uma redução dos fluxos de gás russo através da Ucrânia foram dissipados pelo facto de a empresa russa Gazprom ter confirmado o envio de 42,4 milhões de metros cúbicos de gás para a Europa. Por outro lado, os

fluxos de gás norueguês para a Grã-Bretanha aumentaram, uma vez que o gasoduto de Langeled está totalmente operacional após a manutenção.

No mês em alusão, os níveis de armazenamento de gás na Europa continuaram robustos, com 94,2% da capacidade, devido, em parte, ao aumento da produção de energia eólica, facto que minorou a procura pelo gás.

Entretanto, as preocupações com a escalada do conflito no Médio Oriente limitaram a queda do preço do gás, uma vez que o Israel intensificou os ataques no Líbano e no Iémen, aumentando os receios de que o conflito possa se agravar e envolver, potencialmente, o Irão e os EUA.

Evolução dos preços do Gás Natural



Fonte: World Bank Commodity Price Data (The Pink Sheet) publicado em 2 de Outubro de 2024.

No período em análise, a cotação média do **alumínio** apreciou em 4,53% para USD 2.449,92 por tonelada métrica, impulsionada pelas perspectivas de incremento da procura por metais industriais de base, na sequência de novos estímulos económicos da China, bem como da revisão em baixa da taxa de juro de referência da Reserva Federal dos EUA em 50pb em Setembro.

O novo pacote de estímulos do Banco Central da China inclui um corte de 20pb na taxa de juro de curto prazo, uma redução de 50pb no coeficiente de reservas obrigatórias e nos financiamentos hipotecários existentes, que permitiram a injeção de cerca de CNY 1 bilião e CNY 37 biliões de liquidez na economia, respectivamente.

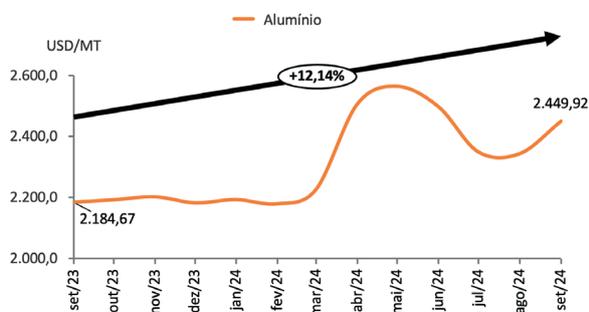
Ademais, a expansão da política monetária dos EUA, fundamentou as expectativas de crescimento económico e de aumento da procura de metais, exercendo, simultaneamente, uma pressão descendente sobre o Dólar. Nota que,



a depreciação do Dólar torna os metais cotados em Dólares, como o alumínio, mais acessíveis para os compradores que utilizam outras moedas.

Acresce referir que os riscos em torno da oferta de alumina na China continuaram a impulsionar os preços, na sequência de problemas na produção de bauxite na Guiné e na Austrália.

Evolução dos preços do Alumínio



Fonte: World Bank Commodity Price Data (The Pink Sheet) publicado em 2 de Outubro de 2024.

COMMODITIES DE IMPORTAÇÃO

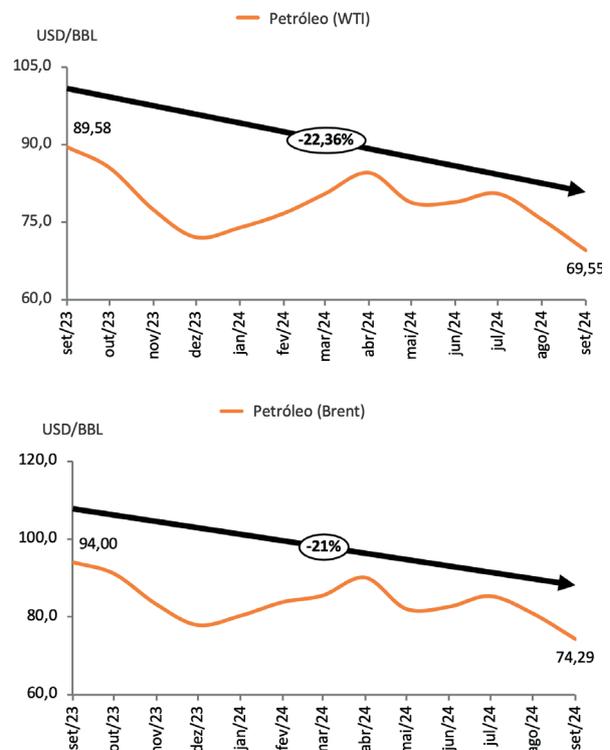
No mês de Setembro, o preço médio do **petróleo** depreciou, penalizado pelas perspectivas de incremento da oferta e minoração da procura, que compensaram os receios em torno do agravamento das tensões no Médio Oriente.

As expectativas de aumento da oferta foram fundamentadas pelos planos iminentes da OPEP para aumentar a produção no final deste ano, bem como pela esperada retoma da produção de petróleo na Líbia, à medida em que a disputa política se atenua.

Quanto a procura, a OPEP reviu em baixa as suas previsões de procura global de petróleo em 80 mil de barris por dia (bpd) para 2 milhões de bpd em 2024 e para 2025, reviu a sua previsão de crescimento da procura para 1,7 milhões de bpd, menos 40 mil bpd face às projecções anteriores. Estes cortes foram sustentados pela minoração do consumo de petróleo na China, devido, principalmente, ao aumento das vendas de veículos eléctricos.

Referira-se que a escalada das tensões entre Israel e o Hezbollah no Líbano aumentaram o risco de o Irão (um dos principais produtores de petróleo da OPEP e que apoia o Hezbollah), se envolver directamente no conflito, podendo perturbar as exportações de petróleo da região.

Evolução dos preços do Petróleo (Brent e WTI)



Fonte: World Bank Commodity Price Data (The Pink Sheet) publicado em 2 de Outubro de 2024.



Linha de Crédito BCI Agronegócio

**O MELHOR APOIO
PARA UMA BOA
COLHEITA VEM
DAQUI.**

COMMODITIES TRADICIONAIS

COMMODITIES DE EXPORTAÇÃO

No período em análise, o preço médio do **açúcar** apreciou em 10,43% para USD 0,45 por quilo-grama, decorrente de receios em torno da mi-noração da oferta global.

Os incêndios na principal região produtora de açúcar do Brasil, destruíram uma área significa-tiva de cana-de-açúcar, com prejuízos de cerca de 5 milhões de toneladas métricas. Como con-sequência, a previsão da produção de açúcar neste país para a campanha 2024-2025 foi re-vista em baixa para 39,2 milhões de toneladas métricas (MMT), face aos 40 MMT previstos an-teriormente.

Consequentemente, o último inquérito da União da Indústria de Cana-de-Açúcar e Bioenergia - Unica, no Brasil, mostrou que a produção nesta região minorou em 16%, em termos homólogos, na segunda quinzena de Setembro e se espera que se mantenha em baixa na actual campanha agrícola (2023-2024).

Ademais, as actuais restrições impostas pela Índia às exportações de açúcar, com vista a preservar as reservas internas e garantir o abastecimento interno, bem como os desafios de produção na Tailândia, causados por tem-peraturetas muito elevadas, impulsionaram os preços da *commodity*.

O Índice de Preços do Açúcar da FAO⁶ atingiu uma média de 125,7 pontos em Setembro, um aumento de 11,9 pontos em relação a Agosto, impelido por receios quanto a oferta global para a campanha 2024-2025. Para a FAO, o agrava-mento das perspectivas de colheita no Brasil devido ao tempo seco prolongado e aos incên-dios que danificaram os campos de cana-de-açúcar no final de Agosto, foram os principais factores do aumento dos preços mundiais do açúcar.

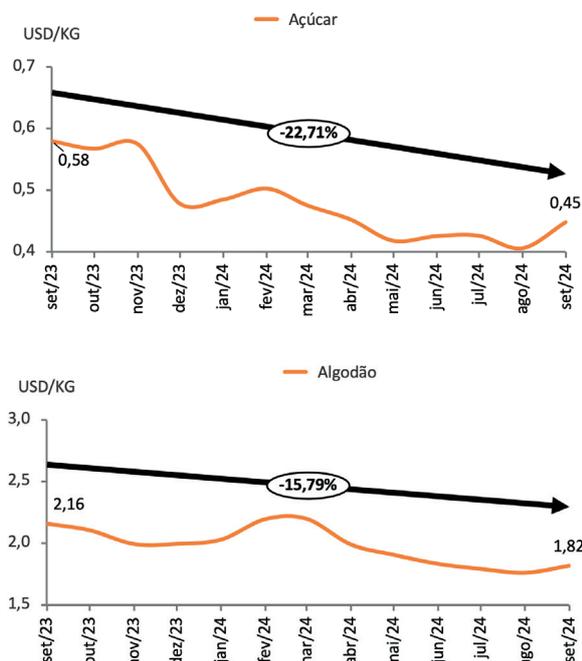
A cotação média do **algodão** apreciou em 3,24%, reflectindo receios em torno da oferta global, sobretudo nos EUA, devido a ocorrência do furacão Helene que atingiu a costa da Flórida, causando danos em estados-chave produtores de algodão, como Geórgia e Carolina do Norte.

Neste cenário, o Departamento da Agricultura dos EUA⁷ reviu em baixa as previsões de pro-dução de algodão nos EUA em 600 mil fardos para 14,5 milhões de fardos e as perspectivas de produção mundial em 1,2 milhão de fardos para 116,4 milhões de fardos, na campanha agrícola 2024-2025.

⁶O Relatório OECD-FAO Agricultural Outlook 2024-2033, publicado em Outubro de 2024

⁷World Agricultural Supply and Demand Estimates - publicado em Setembro de 2024

Evolução dos preços do Açúcar e do Algodão



Fonte: World Bank Commodity Price Data (The Pink Sheet) publicado em 2 de Outubro de 2024.

O preço médio do **trigo** apreciou em 7,51% para USD 269,69 por tonelada métrica, impelido pelos receios em torno da oferta, num contexto de escalada das tensões geopolíticas entre a Ucrânia e a Rússia, após um míssil russo atingir um navio de cereais da Ucrânia, que se dirigia para o Egito.

Assim, se prevê que as exportações de trigo da Ucrânia diminuam para 16,2 milhões de toneladas na actual campanha agrícola, face às 18,3 milhões de toneladas observadas na campanha anterior, o que levou as autoridades a considerar limites mais rigorosos para as exportações, a fim de proteger a produção interna de farinha.

Por outro lado, a incerteza em torno das condições de plantio no Brasil, juntamente com as perspectivas pouco animadoras das colheitas na Europa, nos EUA e na Austrália, devido às condições climáticas, aumentaram as expectativas de potenciais reduções de rendimento.

O Departamento da Agricultura dos EUA⁸ prevê uma diminuição da oferta global de trigo em 1,9 milhão de toneladas para 1.060,3 milhões de toneladas, devido, principalmente, à redução da produção da União Europeia, Rússia, Índia e do Brasil. Contudo, espera uma minoração do consumo em global em 2,4 milhões de toneladas para 802,5 milhões, penalizado pelo baixo consumo na Índia e no Afeganistão.



⁸World Agricultural Supply and Demand Estimates – publicado em Outubro de 2024

A cotação média do **arroz** depreciou em 1,53% para USD 580 por tonelada métrica, penalizada pela minoração dos receios em torno da redução da oferta, após a Índia (segundo maior produtor e maior exportador de arroz no mundo) aliviar as restrições à exportação de arroz.

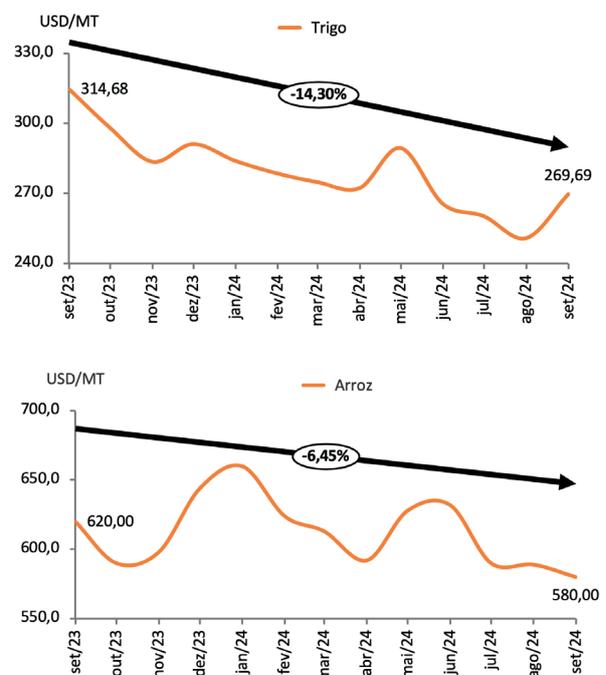
No dia 28 de Setembro, o Governo da Índia autorizou a retoma das exportações de arroz e reduziu para zero a taxa de exportação, impulsionado pelo aumento significativo do excedente de arroz durante o período de proibição das exportações, que teve início em Julho 2023, quando o país foi afectado pelo fenómeno climático El Niño.

Neste contexto, a previsão de produção de arroz da Índia para a campanha 2024-2025 é de um aumento de 1 milhão de toneladas para um nível máximo histórico de 139 milhões, num cenário de melhores chuvas de monção, particularmente nos estados do leste.

De acordo com o Departamento da Agricultura dos EUA, a produção global de arroz poderá crescer em 5,6 milhões de toneladas para 710,3 milhões de toneladas para a campanha 2024-2025, devido, essencialmente, a oferta robusta da Índia, com produção total prevista de 142,0 milhões de toneladas, o nível máximo de sempre.

Todavia, o consumo mundial poderá aumentar em cerca de 600 mil de toneladas, para um nível máximo histórico de 528,1 milhões de toneladas. Importa referir que as exportações do Paquistão, Tailândia e Vietname diminuíram na sequência da suspensão da proibição de exportação da Índia. Todos estes exportadores registaram maiores exportações na temporada 2023-2024, em resposta às restrições à exportação da Índia.

Evolução dos preços do Trigo e Arroz



Fonte: World Bank Commodity Price Data (The Pink Sheet) publicado em 2 de Outubro de 2024.

¹⁸Reportou a Bloomberg.

DISCLAIMER

O Relatório de Mercado de *Commodities* é um documento mensal elaborado pela Unidade de Análise de Mercados do BCI, que contém informações e opiniões procedentes de fontes consideradas fiáveis.

Este documento tem objectivo meramente informativo. Pelo que, o BCI não se responsabiliza, em nenhuma situação, pelo uso que se possa fazer do mesmo. As opiniões e as estimativas expressas reflectem a perspectiva dos autores, e podem sofrer alterações sem notificação prévia.

É permitida a reprodução parcial do relatório em apreço sempre que a fonte for citada de forma adequada.





800 224 224

Linha gratuita em território nacional

+258 21 224 224

Chamadas Internacionais

Atendimento 24h todos os dias